

CIÊNCIA NOS APLICATIVOS: BUSCA E ANÁLISE DE NOTÍCIAS EM SMARTPHONES

Centro Universitário Barão de Mauá

Leonardo Zacarone Rodrigues ; Profª Drª Gabriella Zauith Leite Lopes

leonardo.zacaroni@hotmail.com; gabriella.lopes@baraodemaua.br

O atual fluxo de informações via redes sociais e aplicativos possibilita o compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico, como forma de popularização da ciência. Em meio ao avanço da tecnologia, como se dá essa divulgação?

O objetivo deste projeto é mostrar como a ciência é divulgada por meio dos novos meios de comunicação, que são atualmente grandes divulgadores de informações, os aplicativos de notícias em smartphones. O objetivo do presente trabalho é analisar notícias nos aplicativos G1 e UOL em smartphones, das editorias de saúde e ciência, com critérios da produção jornalística.

Materiais e métodos

A presente pesquisa é denominada quantitativa, e os procedimentos incluem pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados foi realizada em aplicativos de notícias em smartphones no período de 01 a 30/ abril/2017. A análise foi feita a partir de categorias baseadas na produção jornalística, como a utilização de fontes de informação, que inclui pesquisadores, universidades e centro de pesquisa nacionais e internacionais.

Desenvolvimento

A pesquisa está sendo realizada em quatro etapas incluindo a seleção e coleta de dados, análise por categorias temáticas e articulação com material coletado.

1ª Etapa: Seleção de aplicativos de notícias (G1 e UOL);

2ª Etapa: Coleta de notícias no período determinado (01 a 30/ abril/2017) (Figura 1);

3ª Etapa: Criação de categorias e temas, critérios da produção jornalística (aplicativos, editorias, data, autor, título, temas e fontes de informação);

4ª Etapa: Mapeamento e análise do material coletado.



Figura 1: A) notícia coletada no aplicativo G1; B) notícia coletada no aplicativo UOL

Resultados

Foram analisadas 99 notícias publicadas nos aplicativos G1 (50) e UOL (49), durante o mês de abril. No UOL a autoria de grande parte das notícias é das agências de notícias francesa AFP, Agence France-Presse (21) e alemã, WD, Deutsche Welle (7). As agências de notícias distribuem e fornecem conteúdo jornalístico a jornais e revistas, especialmente notícias internacionais.

Destaque para Agência Brasil, parte da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), empresa pública federal, criada em 2008. Contou com notícias dos repórteres: Bianca Paiva, Fernando Crus e Paulo Victor Chagas.

No G1, as notícias são assinadas pelo próprio portal G1 (14), com destaque para Cássio Barbosa, colunista de astronomia, que possui o blog "Observatório". Juntamente com as repórteres Samantha Silva, Raquel Baes, Pollana Casemiro, Naiara Arpini, Mariana Lenharo, Livia Machado, Grazielle Frederico e Felipe Mancus. A agência inglesa BBC Brasil, British Broadcasting Corporation assinou 13 notícias.

No G1, as fontes utilizadas são nacionais (38,6%) e internacionais (61,4%). Já no UOL as fontes nacionais (14,5%) e internacionais (85,5%) (Figura 2).

Dentre as editorias, foram identificadas no G1: ciência (26), saúde (22) e educação (1). E no UOL, ciência (31), saúde (15), tecnologia (3) e meio ambiente (1).

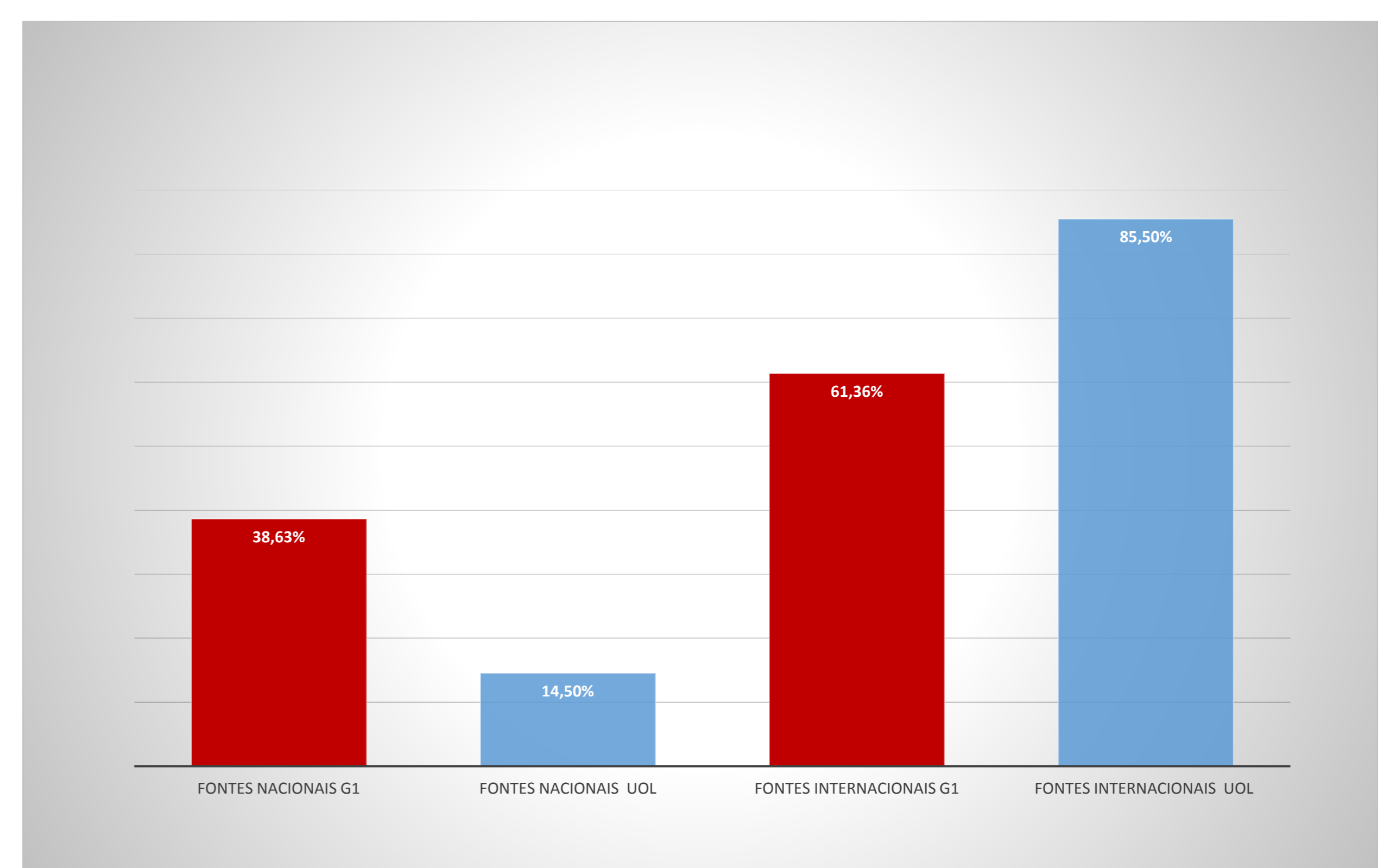


Figura 2: fontes utilizadas pelos aplicativos

Conclusões

Resultados parciais apontam que os aplicativos utilizam em grande parte de suas notícias conteúdo importado das agências de notícias internacionais. Fato que evidencia a pouca utilização de fontes de informação nacionais, fruto da pesquisa em desenvolvimento no país.

Referências

G1. Portal de notícias. Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em 13 jun 2017.

UOL. Notícias em tempo real. Disponível em: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em 13 jun 2017.